

E AGORA, VAI REALMENTE FALTAR MADEIRA?

Novos usos para a madeira, exportação e plantio de lavouras colocam em cheque capacidade de suprimento da indústria da madeira

Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br



Foto: divulgação

Em 2003, com base em um estudo realizado pela STCP, se discutia a possibilidade de um apagão florestal. Naquele ano, representantes do setor florestal se reuniram com o então Presidente Lula para expor a situação e propor alternativas para promover a ampliação dos plantios. A Gazeta Mercantil, O Estado de São Paulo e outros jornais anunciavam que, se a área de florestas plantadas não fosse rapidamente ampliada, o suprimento de madeira seria uma forte limitação ao desenvolvimento da indústria florestal. Existiam fortes evidências, a indústria moveleira de Santa Catarina já estava importando madeira serrada da Argentina.

Na época existiam cerca de 6 milhões de ha (hectares) de florestas plantadas, e o país exportava US\$ 4,5 bilhões de produtos florestais. Com os anúncios de expansões industriais a STCP previa que em 2020 as exportações do setor atingiriam US\$ 15 bilhões. Hoje são mais de 9 milhões de hectares de florestas plantadas e as exportações do setor devem atingir, em 2021, US\$ 13 bilhões.

Cerca de 20 anos se passaram e voltamos a discutir a segurança no suprimento de madeira. A análise indica que existem algumas diferenças em relação ao cenário do início dos anos 2000. É verdade que a área de plantio cresceu, mas o crescimento foi concentrado em eucaliptos, que atende à demanda principalmente da indústria de celulose e de madeira para energia. As florestas de eucalipto permitem hoje inclusive expandir, dentro de certos limites, a indústria de celulose, o que vem ocorrendo. Embora o suprimento da indústria de celulose deva, cada vez mais, ser afetado pelo consumo crescente de madeira

para energia para o agronegócio, é pouco provável que hajam limitações sérias na oferta de madeira de eucalipto. A maioria das expansões industriais relacionados ao segmento de celulose tem uma boa previsibilidade quanto ao suprimento futuro de madeira.

O problema de suprimento futuro de madeira no Brasil está relacionado a indústria de madeira sólida, localizada na região sul, que é baseada em madeira de pinus. A área plantada com pinus se manteve relativamente constante nos últimos 10 anos (1,6 milhões de ha), mas o consumo de madeira de pinus, especialmente pela indústria de serrados e de painéis, cresceu e deverá continuar a crescer com os novos projetos industriais.

Além do crescimento da demanda local existe um novo componente: as exportações de madeira em tora. Em 2019 foi exportado cerca de 160 mil m³ (metros cúbicos) de madeira de pinus em tora. O volume exportado mais que dobrou em 2020 (quase 400 mil m³), e em 2021 deverá ultrapassar 1 milhão. Este volume pode ser ainda considerado como pequeno frente a capacidade de produção sustentada dos plantios (em torno de 35 milhões de m³/ano). No entanto as taxas de crescimento das exportações são expressivas, e com a saída da Rússia deste mercado em 2022 os importadores de toras buscarão novas fontes de suprimento.

O outro componente preocupante é o avanço da agricultura na região sul, impulsionada pela demanda internacional. Como resultado os preços de terra vêm aumentando, e plantios de pinus têm sido eliminados para atender a demanda de terras para agricultura. Sem dúvidas o suprimento futuro de madeira de pinus é uma questão a ser resolvida.

“
Além do crescimento da demanda local existe um novo componente: as exportações de madeira em tora
”